



## Impactos da Pandemia do Sars-Cov-2 no Comportamento de Crianças e Adolescentes

*Patrícia Bezerra de Souza<sup>1</sup>; Jéssica Benevides Santos<sup>1</sup>; Vilma Raquel Lima Ramalho de Holanda<sup>1</sup>;  
Thaiza Milaynne Gomes de Sá Gondim<sup>1</sup>; Teodoro Araújo Dantas<sup>1</sup>; Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>*

**Resumo:** Analisar os impactos do distanciamento social decorrentes da pandemia do novo coronavírus no comportamento de crianças e adolescentes. Revisão Integrativa, realizada a partir das plataformas de busca U.S. National Library of Medicine and the National Institutes Health, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e Scientific Electronic Library Online. Usaram-se os descritores pandemia, criança, adaptação psicológica, adolescente e saúde mental. Constituíram a amostra 17 publicações, conforme critérios de elegibilidade. Houve falta de acesso a serviços de apoio e as crianças ficaram isoladas sem contato com os pares, indispensável ao processo de desenvolvimento neurológico e social. Aumentou-se o uso de mídias digitais e exposição a situações de violência, com grande potencial de gerar desregulação emocional e psicopatologias no grupo. O comportamento de crianças e adolescentes tem sido afetado de forma negativa. Houve acréscimo de transtornos emocionais/humor e comportamentais, do uso de tecnologias, alterações do sono, transtornos do estresse pós-traumático.

**Palavras-chave:** Pandemia; Criança; Adolescente.

## Impacts of the Sars-Cov-2 Pandemic on Children and Adolescents Behavior

**Abstract:** To analyze the impacts of social distance resulting from the pandemic of the new coronavirus on the behavior of children and adolescents. Integrative Review, conducted from the search platforms U.S. National Library of Medicine and the National Institutions Health, Virtual Health Library Brazil and Scientific Electronic Library Online. The descriptors pandemic, child, psychological adaptation, adolescent and mental health were used. The sample comprised 17 publications, according to eligibility criteria. There was a lack of access to support services and children were isolated without contact with peers, which is essential to the process of neurological and social development. The use of digital media and exposure to situations of violence has increased, with great potential to generate emotional dysregulation and psychopathologies in the group. The behavior of children and adolescents has been negatively affected. There was an increase in emotional / mood and behavioral disorders, the use of technologies, sleep disorders, and post-traumatic stress disorders.

**Keywords:** Pandemic; Children; Adolescent.

<sup>1</sup>Estudante de Medicina do Centro Universitário de Patos, cidade de Patos-Paraíba, Brasil E-mail: patriciasouza@med.fiponline.edu.br

<sup>2</sup>Doutora. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em janeiro de 2020, informou que o surto de um novo coronavírus, SARS-CoV-2 ou COVID-19, na China demonstrava sinais de emergência. Dois meses depois, após muitas discussões e busca de evidências, finalmente a OMS decretou que a doença nomeada por COVID-19 era uma pandemia (CRUZ et al., 2020).

Afeta as diferentes culturas, classes sociais, nacionalidades. Na tentativa de debelar o avanço da doença, medidas de contenção e isolamento de pessoas foram adotadas para reduzir o crescimento de infectados. Governos, empresas, conjunto de profissionais de diferentes áreas contribuíram com segurança, assistência e recursos na tentativa de desacelerar a difusão da enfermidade e mitigar os seus efeitos sobre a saúde da população (CRUZ et al., 2020).

Nessa perspectiva, o distanciamento social passou a ser uma prioridade no combate à transmissão do vírus causador da COVID-19, o Sars-Cov-2, diminuindo o contato entre os cidadãos potencialmente infectados e saudáveis, com o objetivo de atrasar o pico da pandemia e possibilitar organização do sistema de saúde, evitando a falta de acesso aos serviços de saúde.

O sucesso do isolamento depende de certos parâmetros epidemiológicos, como a quantidade de infecções secundárias produzidas por cada novo contágio e a proporção de contaminações que ocorrem antes do aparecimento de sintomas. Tais medidas foram indicadas pelo alto risco de que pessoas assintomáticas que permaneçam no convívio social possam infectar outras, dificultando o controle da pandemia (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Entretanto, apesar do distanciamento social ser apontado como uma das formas mais eficazes para combater a transmissão da COVID-19, ele gera uma série de desafios. O confinamento doméstico ocasiona: ausência da rotina de ir para o ambiente escolar, creches, esportes, núcleos assistenciais; um convívio prolongado entre os integrantes da família, o que pode ocasionar conflitos; reorganização do espaço físico para comportar as demandas de trabalho, brincadeiras e estudo; excesso de trabalho doméstico; desemprego, problemas financeiros e instabilidade; irregularidade ou ausência do suporte dos serviços de saúde e de assistência social e comunitária que a família tinha acesso, separação dos familiares. (LINHARES; ENUMO, 2020).

Tais situações podem afetar drasticamente o comportamento das pessoas. Tal premissa é, ainda, mais sensível no que tange crianças e adolescentes que estão em processo de formação psicossocial. A ausência do comparecimento à escola, que é um microsistema imprescindível

ao desenvolvimento e aprendizagem dos mais jovens, traz diversas consequências (LINHARES; ENUMO, 2020).

Além das inestimáveis perdas na aquisição do conhecimento formal, as crianças estão perdendo o convívio entre pessoas da mesma faixa etária, essa socialização é responsável por promover aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: enfrentar desafios, cooperar, conviver com as diferenças, compartilhar decisões, controle de impulsos, esperar a sua vez, negociar conflitos, entre tantas outras. Em relação a Educação Infantil, o uso do ensino à distância é muito limitado, no Ensino Fundamental, o aprendizado exclusivamente à distância proporciona uma elevação considerável no uso de aparelhos eletrônicos, o que pode ser, em certa medida, um elemento que prejudica o desenvolvimento e a saúde das crianças (LINHARES; ENUMO, 2020).

Portanto, o presente estudo tem por objetivo analisar os impactos do distanciamento social decorrentes da pandemia do novo coronavírus no comportamento de crianças e adolescentes.

## Método

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), visto que a RIL permite a síntese de conhecimento e a adição de resultados significativos no contexto social (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O estudo permeou diversas etapas. A primeira consistiu na definição da pergunta de pesquisa que foi <Quais os impactos do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes?>. Houve consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em que se definiram os termos em português: criança, pandemia, “adaptação psicológica”, “saúde mental” e adolescente; e também os DeCS em inglês: *child*, *pandemics*, *AdaptationPsychological* e *mental health*. Ainda nessa etapa, estabeleceram-se as plataformas de busca *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes Health* (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS-BRASIL) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Na segunda etapa foi feita a busca nas plataformas usando os DeCS selecionados, estes foram configurados em várias combinações, e o operador booleano *AND* foi utilizado para auxiliar na pesquisa. Os critérios de inclusão foram publicações do ano de 2020, nos idiomas inglês e português, cujos resultados privilegiaram aspectos relacionados aos fatores da

pandemia que estão trazendo alterações comportamentais às crianças, quais os tipos dessas alterações, bem como formas de enfrentamento da situação. Os critérios de exclusão foram estudos que não responderam a pergunta de pesquisa e os que se apresentaram repetidos foram contabilizados apenas uma vez. A quantidade de estudos de cada plataforma pode ser vista com mais detalhe na Figura 1.

Na terceira etapa foi realizada a leitura do resumo, palavra-chave e título das publicações, a fim de fazer a identificação dos estudos e analisar se havia algum que, ainda, não se encaixava com a proposta temática.

Na quarta etapa foi o momento de elaborar a matriz de síntese, em que as variáveis usadas foram: autor/ano, formação do autor principal, Base de Dados (BD), título do periódico, Qualis Capes, idioma, país, tipo de pesquisa, população-alvo, tamanho amostral, objetivos, principais resultados e a categoria do estudo, que são apresentados em síntese nos quadros 1, 2 e 3.



## Resultados

A plataforma de busca mais relevante em que se identificaram os estudos selecionados foi a PUBMED com 8 (47,06%), 100% estavam publicados em 2020 e a formação do autor principal foi Psicologia (32,29%; n=6) (Quadro 1).

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos selecionados para compor a RIL quanto aos autores, ano, título, formação e base de dados. Patos-PB, 2020.

Autores/Ano	Título do Artigo	Formação do autor principal	BD
Cuartas, 2020	Heightened Risk of Child Maltreatment Amid the COVID-19 Pandemic can Exacerbate Mental Health Problems for the Next Generation	Economia	PUBMED
Dalton; Rapa; Stein, 2020	Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19	Psicologia	BVS/MEDLINE
Duan et al., 2020	An investigation of mental health status of children and adolescents in China during the outbreak of COVID-19	Medicina	PUBMED
Fegert et al., 2020	Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality	Medicina	PUBMED
Fernandes et al., 2020	Everyday challenges and caring possibilities for children and adolescents with Autistic Spectrum Disorder (ASD) in the face of COVID-19	Terapia Ocupacional	SCIELO
Fontanesi et al., 2020	The Effect of the COVID-19 Lockdown on Parents: A Call to Adopt Urgent Measures	Psicologia	BVS/MEDLINE
Imran et al., 2020b	Psychological burden of quarantine in children and adolescents: A rapid systematic review and proposed solutions	Psiquiatria	PUBMED
Imran; Zeshan; Pervaiz, 2020	Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic	Psiquiatria	PUBMED
Lee, 2020	Mental health effects of school closures during COVID-19	Direito	BVS/MEDLINE
Linhares; Enumo, 2020	Reflections based on Psychology about the effects of COVID-19 pandemic on child development	Psicologia	SCIELO
Liu et al., 2020	Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19	Contabilidade	BVS/MEDLINE

Loades et al., 2020	Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19	Ciências sociais	PUBMED
Orben; Tomova; Blakemore, 2020	The effect of social deprivation on adolescent development and mental health	Psicologia	BVS/MEDLINE
Phelps; Sperry, 2020	Children and the COVID-19 Pandemic	Psicologia	BVS/MEDLINE
Stark et al., 2020	Shifting from survival to supporting resilience in children and families in the COVID-19 pandemic: Lessons for informing U.S. mental health priorities	Psicologia	PUBMED
Usher et al., 2020	Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support	Enfermagem	BVS/MEDLINE
Zhang et al., 2020	Response to children's physical and mental needs during the COVID-19 outbreak	Economia	BVS/MEDLINE

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Dentre as publicações avaliadas, o inglês foi o idioma predominante visto que 16 (94,11%) dos documentos estavam nesta língua. Ademais, 5 (29,41%) originaram-se dos Estados Unidos, enquanto a China, local em que houve a primeira disseminação do vírus, apenas 1 (5,88%) dos trabalhos avaliou a saúde mental das crianças durante a quarentena. A Europa apresentou a quantidade de trabalhos mais expressiva 7 (35,29%), gerando grande desenvolvimento sobre o tema (Quadro 2).

Conforme o quadro que se segue, as revistas de maior destaque foram a *The Lancet Child & Adolescent Health* com e a *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy* cada uma com 4 (23,53%) artigos selecionados, cada. Quanto ao Qualis Capes, a maioria figurou no estrato A (52,9% n=9).

**Quadro 2:** Caracterização dos artigos selecionados para compor a RIL quanto ao título do periódico, Qualis Capes, idioma e país. Patos-PB, 2020.

Autores/Ano	Título do Periódico	Qualis Capes	Idioma	País
Cuartas, 2020	Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy	A3	Inglês	Estados Unidos
Dalton; Rapa; Stein, 2020	The Lancet Child & Adolescent Health	B4	Inglês	Inglaterra
Duan et al., 2020	Journal of Affective Disorders	A1	Inglês	Holanda
Fegert et al., 2020	Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health	A2	Inglês	Reino Unido

Fernandes et al., 2020	BrazilianJournalofOccupationalTherapy	-	Português	Brasil
Fontanesiet al., 2020	Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, andPolicy	A3	Inglês	Estados Unidos
Imran et al., 2020b	PakistanJournalOf Medical Sciences	-	Inglês	Paquistão
Imran; Zeshan; Pervaiz, 2020	PakistanJournalOf Medical Sciences	-	Inglês	Paquistão
Lee, 2020	TheLancetchild&adolescenthealth	B4	Inglês	Inglaterra
Linhares; Enumo, 2020	Estudos de Psicologia (Campina)	A1	Português	Brasil
Liu et al., 2020	TheLancetchild&adolescenthealth	B4	Inglês	Inglaterra
Loadeset al., 2020	JournalOf The American AcademyOfChild&AdolescentPsychiatry	A1	Inglês	Estados Unidos
Orben; Tomova; Blakemore, 2020	TheLancetchild&adolescenthealth	B4	Inglês	Inglaterra
Phelps; Sperry, 2020	PsychologicalTrauma:Theory, Research, Practice, andPolicy	A3	Inglês	Estados Unidos
Stark et al., 2020	Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, andPolicy	A3	Inglês	Estados Unidos
Usher et al., 2020	InternationalJournalof Mental Health Nursing.	A1	Inglês	Austrália
Zhang et al., 2020	World JournalofPediatrics	B3	Inglês	China

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O tipo de pesquisa mais comum foi a descritiva com 6 (35,29%) demonstrando que houve preocupação em relatar a experiência que os membros mais novos da sociedade estavam vivenciando. Apenas 1 (5,88%) dos trabalhos tinha como população-alvo a sociedade em geral. Contudo, os outros 16 (94,11%) buscaram dialogar com crianças, adolescentes, pais, família (Quadro 3). Ainda, constatou-se que apenas 4 (23,53%) dos artigos se enquadraram em uma única categoria de estudo, os outros 13 (76,47%) faziam parte de duas categorias ou mais.

**Quadro3:** Caracterização metodológica dos artigos selecionados para compor a RIL. Patos-PB, 2020.

<b>Autores/Ano</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>População-alvo</b>
Duanet al., 2020	Qualitativa quantitativa	Crianças e adolescentes de 7 a 18 anos na China continental
Stark et al., 2020	Aplicada	Crianças estadunidenses e suas famílias
Cuartas, 2020	Aplicada	Crianças
Phelps; Sperry, 2020	Aplicada	indivíduos em idade escolar
Orben; Tomova; Blakemore, 2020	Descritiva	Adolescentes
Usher et al., 2020	Descritiva	Famílias australianas

Fontanesiet al., 2020	Descritiva	Crianças e pais italianos
Liu et al., 2020	Descritiva	Crianças em quarentena na China
Zhang et al., 2020	Exploratória	Crianças e adolescentes
Lee, 2020	Descritiva	Sociedade em geral
Dalton; Rapa; Stein,2020	Descritiva	Pais e responsáveis
Fegert et al., 2020	Revisão narrativa	Crianças e adolescentes
Loades et al., 2020	Revisão sistemática	Crianças e adolescentes
Imran; Zeshan; Pervaiz, 2020	Revisão da literatura	Crianças e adolescentes
Imranet al., 2020	Revisão de literatura	Crianças e adolescentes
Fernandes et al., 2020	Ensaio reflexivo	Crianças e adolescentes com TEA
Linhares; Enumo, 2020	Reflexivo	Crianças

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O agravante que teve maior índice entre os autores foi transtornos emocionais/humor e comportamentais com 8 (18,60%), seguido por ansiedade 7 (16,28%) e maior exposição a telas digitais/ aumento do uso de tecnologias com 5 (11,63%). A depressão, os padrões de sono irregular e transtorno de estresse pós-traumático obtiveram 3 (6,98%). As estratégias de cuidado foram discutidas 2 (4,65%) (Quadro 4).

**Quadro 4:** Categorização dos estudos selecionados para compor a RIL. Patos-PB, 2020.

<b>Categoria dos estudos</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Depressão	Duan et al. (2020) Fegert et al. (2020) Loades et al. (2020)	3	6,98
Desregulação neurológica	Cuartas (2020)	1	2,32
Ansiedade	Duan et al. (2020) Fegert et al. (2020) Imran; Zeshan; Pervaiz, (2020) Imranet al. (2020) Loades et al. (2020) Phelps; Sperry, 2020 Stark et al. (2020)	7	16,28
Maior exposição a telas digitais/ Aumento do uso de tecnologias	Duan et al. (2020) Imran; Zeshan; Pervaiz, (2020) Imranet al. (2020) Orben; Tomova; Blakemore(2020) Zhang et al., 2020	5	11,63
Padrão de sono irregular	Fegert et al. (2020) Imran; Zeshan; Pervaiz, 2020 Zhang et al., 2020	3	6,98
Transtornos emocionais/humor e comportamentais	Dalton; Rapa; Stein (2020) Fegert et al. (2020) Fontanesi et al. (2020) Imran; Zeshan; Pervaiz, (2020) Imranet al. (2020) Lee (2020) Orben; Tomova; Blakemore(2020) Phelps; Sperry, 2020	8	18,60

Sintomas de hiperexcitação elevados	Phelps; Sperry, 2020	1	2,32
Transtorno de estresse pós-traumático	Imran; Zeshan; Pervaiz, (2020) Linhares; Enumo (2020) Liu et al. (2020)	3	6,98
Medo	Fegertet al. (2020)	1	2,32
Violência familiar	Usher et al. (2020)	1	2,32
Baixo desempenho acadêmico	Fontanesiet al. (2020)	1	2,32
Desmotivação	Lee (2020)	1	2,32
Estresse	Lee (2020)	1	2,32
Ideação suicida	Loadeset al. (2020)	1	2,32
Automutilação	Loadeset al. (2020)	1	2,32
Risco para transtornos alimentares.	Loadeset al. (2020)	1	2,32
Estratégias de cuidado	Stark et al. (2020) Fernandeset al. (2020)	2	4,65
Alterações no desenvolvimento social do cérebro	Orben; Tomova; Blakemore (2020)	1	2,32
Cyberbullying	Imran; Zeshan; Pervaiz, (2020)	1	2,32
<b>Total</b>		<b>43</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

## Discussão

Os achados da RIL indicaram que os principais impactos da pandemia da COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes, foram o surgimento de transtornos emocionais/humor e comportamentais (DALTON; RAPA; STEIN, 2020; FEGERT et al., 2020; FONTANESI et al., 2020; IMRAN; ZESHAN; PERVAIZ, 2020; IMRAN et al., 2020; LEE, 2020; ORBEN; TOMOVA; BLAKEMORE, 2020; PHELPS; SPERRY, 2020); ansiedade (DUAN et al., 2020; FEGERT et al., 2020; IMRAN; ZESHAN;PERVAIZ, 2020; IMRAN et al., 2020; LOADES et al., 2020; PHELPS; SPERRY, 2020; STARK et al., 2020); e maior exposição a telas digitais/aumento do uso de tecnologias (DUAN et al., 2020; IMRAN; ZESHAN; PERVAIZ, 2020; IMRAN et al., 2020; ORBEN et al., 2020; ZHANG et al., 2020).

Quanto aos transtornos emocionais/humor e comportamentais, Phelps e Sperry (2020) afirmam que crianças expostas a situações traumáticas, apresentam transtornos comportamentais, necessitando de suporte psicológico a ser realizado pelas escolas. Durante a pandemia esse apoio foi comprometido, visto que as crianças pararam de frequentar o ambiente escolar. Para Orben, Tomova e Blakemore (2020), o não comparecimento à escola é extremamente prejudicial, pois para crianças e adolescentes o contato com outros indivíduos da mesma faixa etária é de vital importância para o seu desenvolvimento.

Segundo Fegertet al. (2020), o distanciamento social, além de reduzir os serviços de apoio, elevou a pressão sobre as famílias. Isso acentua as alterações comportamentais das crianças, e atinge de forma desproporcional crianças e adolescentes desfavorecidos socialmente e marginalizados. Lee (2020) também destacam essa falta de acesso aos suportes de saúde mental como algo muito negativo, bem como a piora das condições de vida das pessoas com histórico de distúrbios mentais no Reino Unido.

Para Dalton; Rapa; Stein (2020), o surgimento das mudanças comportamentais está associado com a falta de informação que as crianças recebem sobre o que está acontecendo, favorecendo com que elas tirem conclusões inapropriadas. Some-se a isso, a linguagem inadequada que os pais, por vezes, falam com os filhos, atrapalhando a comunicação entre eles. Assim, a interação entre os familiares afetada deixa crianças e adolescentes ansiosos em relação ao estado emocional dos seus responsáveis. Segundo Fontanesiet al. (2020), a situação estressante tem deixado os pais italianos inseguros, o que tem um impacto direto sobre os filhos.

De acordo com Imranet al. (2020), a pandemia da COVID-19 está gerando irritabilidade, inquietação, ansiedade, desatenção sobre os membros mais jovens da sociedade. Para Imran, Zeshan e Pervaiz (2020), a realidade traz efeitos psicológicos no momento atual e em longo prazo pode ter graves consequências. Dessa forma, para minimizar tal situação é preciso desenvolver comunicação adequada entre os familiares, montar rotinas educacionais, levar um estilo de vida saudável, gerenciar o estresse parental.

A ansiedade se mostrou outro achado muito incidente sobre o público analisado. O estudo realizado por Duanet al. (2020) mostrou níveis de ansiedade elevados entre crianças e adolescentes chineses. Alguns fatores podem gerar predisposição para maior ansiedade, como ser mulher, morar em centros urbanos e enfrentar o momento de isolamento social de forma emocional. Para Fegertet al. (2020), após a pandemia as consequências dessa ansiedade excessiva somada a recessão econômica, exposição à situações de violência e estresse podem ser assuntos prevalentes nos serviços psiquiátricos da criança e adolescente.

Para Imran, Zeshan e Pervaiz (2020), a ansiedade durante a pandemia está associada a um conjunto de fatores estressores a que as crianças estão expostas. É o noticiário trazendo um excesso de notícias negativas, abuso infantil, comportamento agressivo, negligência, exploração, noites mal dormidas. Essa é uma situação que pode trazer malefícios para qualquer indivíduo, e para o público analisado em especial. Nesse sentido, Imranet al. (2020) destacam que a ansiedade proveniente da quarentena está associada à irritabilidade, inquietação, desatenção.

Segundo Loades et al. (2020), o isolamento social e a solidão são elementos que aumentam consideravelmente o risco dos mais jovens desenvolverem ansiedade. Assim, Phelpse Sperry, (2020) corroboram essa perspectiva do distanciamento como subsídio para quadros de ansiedade. Para Stark et al. (2020), aspectos como sensibilidade à ansiedade, casos prévios de problemas mentais, traumas, condições médicas são responsáveis por aumentar consideravelmente o risco de desenvolver algum distúrbio mental.

Ademais, durante a pandemia um elemento tem afetado de forma particular as crianças e adolescentes: a maior exposição a telas digitais/aumento do uso de tecnologias. Esse aumento pode ser devido à realização de atividades escolares de forma remota. Contudo, os pais estão deixando seus filhos usarem muito mais do que para estudo e para o tempo habitual de lazer. Isso pode ser explicado pela sobrecarga de trabalhos que eles estão enfrentando, assim os meios eletrônicos se mostram uma forma de deixar as crianças distraídas.

A pesquisa de Duan et al. (2020) evidenciou que na China esses indivíduos estão usando o smartphone e a internet mais do que anteriormente. Para Imran, Zeshan e Pervaiz (2020), esse uso excessivo de mídias sociais eleva a vulnerabilidade a conteúdos prejudiciais que na internet podem ser acessados facilmente. Ainda, Imran et al. (2020) afirmam que o uso elevado de eletrônicos pode ser um fator importante para a alta desatenção entre esse grupo. Todavia, o uso de tecnologias pode ser um elemento indispensável para enfrentar esse momento, para Zhang et al. (2020), plataformas como a *Child Health Initiative for Children and Adolescents* (CHI) é importantíssima por ofertar multidisciplinares em saúde física e mental.

Segundo Orben et al. (2020), o uso de tecnologias de mídia social entre indivíduos de 13 a 17 anos trouxe uma sensação de conexão aos amigos. Entretanto, o contato físico, ainda, é indispensável para o desenvolvimento do cidadão.

A depressão foi algo que também se mostrou presente nessa quarentena (DUAN et al., 2020; FEGERT et al., 2020; LOADES et al., 2020). De acordo com o estudo de Duan et al. (2020), o uso adicional de aparelhos eletrônicos e morar na província de Hunbei foram elementos que elevaram a chance de desenvolver depressão. Dois elementos foram capazes de reduzir os sintomas dessa doença: uso da internet de forma similar a antes da pandemia e enfrentar a quarentena focando no problema.

Para Fegert et al. (2020) e Loades et al. (2020), o distanciamento social associado com a falta de acesso aos serviços de saúde mental e o isolamento estão facilitando o surgimento de quadros de depressão.

Outro ponto importante é a falta de regularidade do sono. Ferget et al. (2020), Imran, Zeshan e Pervaiz (2020) e Zhang et al. (2020), relataram que houve uma mudança considerável no padrão de sono de crianças e adolescentes, consequência dos fatores estressores a que estão expostos. Já o transtorno de estresse pós-traumático foi relatado por Imran, Zeshan e Pervaiz (2020), LinhareseEnumo (2020) e Liu et al (2020), o que parecer relacionar-se com o alto contato com más notícias, falta de rotina, ausência de uma rede de apoio.

É relevante, ainda, fazer uma análise sobre o tratamento que as crianças estão recebendo e como tem afetado o desenvolvimento neurológico. Segundo Cuartas (2020), no mundo inteiro há crianças sendo maltratadas durante a quarentena. Exposição prematura à violência gera problemas no desenvolvimento e na saúde mental. Nas situações de violência doméstica, experiência de abuso físico, psicológico, ou sexual, pode haver efeitos generalizados na formação neural da criança. Assim, esses indivíduos apresentam alto risco de apresentar desregulação emocional e psicopatologias ao longo da vida. Para Orben, Tomova e Blakemore (2020), o simples distanciamento físico entre indivíduos da mesma faixa etária já causa alterações no desenvolvimento social do cérebro.

Nesse sentido, Usher et al. (2020) relataram que houve aumento dos casos de violência familiar, pois ocorreu crescimento do consumo de bebidas alcoólicas dentro dos lares, elevação do desemprego e de outros aspectos estressantes que elevam o risco de atitudes violentas contra crianças e mulheres. Segundo Fegert et al. (2020), o medo se tornou mais comum, provavelmente devido a tais situações. Já para Loadset et al. (2020), essa realidade estressante trouxe ideação suicida, automutilação, risco de transtornos alimentares.

Para Phelpse Sperry, (2020), o isolamento social contribui para hiperexcitação entre os indivíduos mais jovens, a provável causa disso seria o uso elevado de meios digitais, que levam a um aumento da estimulação. Segundo Imran, Zeshan e Pervaiz (2020), esse uso excessivo de mídias sociais elevou os casos de *cyberbullying*. Assim, muitas crianças e adolescentes estão se sentindo desmotivados e estressados (LEE, 2020), o que pode, inclusive, comprometer o desempenho acadêmico (FONTANESI et al., 2020).

Dessa forma, crianças e adolescentes precisam ser cuidados para se tornarem adultos saudáveis. Segundo Stark et al. (2020), a saúde mental de pais e filhos deve ser tratada com atenção, o cuidado da família envolve a saúde mental e física. A política e a medicina devem implantar programas que ofertam serviços para quem precisa de um suporte diferencial. O acesso aos serviços de saúde mental é fundamental, e a telemedicina pode ser um meio para gerar ampliação desse tipo de atendimento. Para Fernandes et al. (2020), esse cuidado deve ser

pensado para atender, também, às necessidades de crianças e adolescentes com Transtornos do Espectro Autista (TEA), bem como seus familiares.

O presente trabalho possui algumas limitações. Foram utilizadas apenas três plataformas de busca, o que reduz o acesso a artigos diversos. A busca desse material foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2020, logo, podem ter sido publicados estudos importantes que não estão compondo a amostra da RIL. Outro elemento importante é a carência de estudos com crianças que vivenciaram a distanciamento social, visto que a pandemia ainda está ocorrendo. Assim, tais trabalhos serão viáveis apenas em um tempo futuro.

### **Considerações finais**

O isolamento social durante a pandemia da COVID-19, estratégia adotada para conter a doença, influenciou o comportamento de crianças e adolescentes e, na maioria dos casos, de forma negativa. Houve acréscimo de transtornos emocionais/humor e comportamentais, do uso de tecnologias, ansiedade, alterações do sono, transtornos do estresse pós-traumático, depressão.

Esse quadro preocupante parece resultado da alta exposição dos mais jovens a fatores estressores. A falta de acesso aos serviços de apoio, como escolas, possibilitou que as crianças perdessem o contato com os pais, essencial para o seu desenvolvimento neurológico e social. Some-se a isso, a exposição a situações de violência que possui grande potencial de gerar desregulação emocional e psicopatologias ao longo da vida desses indivíduos.

Nesse cenário, a situação mais comum é crianças e adolescentes com saúde mental e física comprometida. Logo, é interessante a realização de estudos futuros que avaliem como ocorreu o desenvolvimento desse cidadão, observando os impactos que a quarentena trouxe para a vida adulta deles.

### **Referências**

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v20n2/v20n2a01.pdf>. Acesso em: 19 nov 2020.

CUARTAS, Jorge. Heightened risk of child maltreatment amid the COVID-19 pandemic can exacerbate mental health problems for the next generation. **Psychological trauma: theory,**

**research, practice, and policy**, v. 12, n. 1, p. 195-196, ago. 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Ftra0000597>. Acesso em: 19 nov 2020.

DALTON, Louise; RAPA, Elizabeth; STEIN, Alan. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 5, p. 346-347, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2352-4642%2820%2930097-3>. Acesso em: 19 nov 2020.

DUAN, Li et al. An investigation of mental health status of children and adolescents in China during the outbreak of COVID-19. **Journal of affective disorders**, v. 275, p. 112-118, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720323879>. Acesso em: 19 nov 2020.

FEGERT, Jörg M. et al. Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v. 14, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7216870/>. Acesso em: 19 nov 2020.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosiet al. Everyday challenges and caring possibilities for children and adolescents with Autistic Spectrum Disorder (ASD) in the face of COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, Preprint, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/955/1348>. Acesso em: 19 nov 2020.

FONTANESI, Lilybeth et al. The effect of the COVID-19 lockdown on parents: A call to adopt urgent measures. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n. 1, p. 79-81, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32525382>. Acesso em: 19 nov 2020.

IMRAN, Nazish et al. Psychological burden of quarantine in children and adolescents: A rapid systematic review and proposed solutions. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 36, n. 5, p. 1106-1116, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7372688/>. Acesso em: 19 nov 2020.

IMRAN, Nazish; ZESHAN, Muhammad; PERVAIZ, Zainab. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 36, n. COVID19-S4, 2020. Disponível em: <http://www.pjms.org.pk/index.php/pjms/article/view/2759>. Acesso em: 19 nov 2020.

LEE, Joyce. Mental health effects of school closures during COVID-19. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 6, p. 421, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30109-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30109-7/fulltext). Acesso em: 19 nov 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflections based on Psychology about the effects of COVID-19 pandemic on child development. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p.1-14, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2020000100510&script=sci\\_arttext&tlng=t](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2020000100510&script=sci_arttext&tlng=t). Acesso em: 19 nov 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200089, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100510](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510). Acesso em: 19 nov 2020.

LIU, JiaJia et al. Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 5, p. 347-349, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2352-4642%2820%2930096-1>. Acesso em: 19 nov 2020.

LOADES, Maria Elizabeth et al. Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 59, n. 11, p. 1218-1239, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890856720303373>. Acesso em: 19 nov 2020.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-7072020000100201&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-7072020000100201&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 19 nov 2020.

ORBEN, Amy; TOMOVA, Livia; BLAKEMORE, Sarah-Jayne. The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 8, 634-640, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352464220301863>. Acesso em: 19 nov 2020.

PHELPS, Chavez; SPERRY, Linda L. Children and the COVID-19 pandemic. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n. S1, p. S73-S75, 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2020-39582-001.html>. Acesso em: 19 nov 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar.2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-5082010000100102&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-5082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 19 nov 2020.

STARK, Abigail M. et al. Shifting from survival to supporting resilience in children and families in the COVID-19 pandemic: Lessons for informing US mental health priorities. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, S1, p. S133-S135, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32525375/>. Acesso em: 19 nov 2020.

USHER, Kim et al. Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support. **International journal of mental health nursing**, v. 29, n. 4, p. 549-552, 7 maio 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inm.12735>. Acesso em: 19 nov 2020.

ZHANG, Xiao-Bo et al. Response to children's physical and mental needs during the COVID-19 outbreak. **World Journal of Pediatrics**, p. 1-2, 2020. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7246957/pdf/12519\\_2020\\_Article\\_365.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7246957/pdf/12519_2020_Article_365.pdf). Acesso em: 19 nov 2020.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SOUZA, Patrícia Bezerra de; SANTOS, Jéssica Benevides; HOLANDA, Vilma Raquel Lima Ramalho de; GONDIM, Thaiza Milaynne Gomes de Sá; DANTAS, Teodoro Araújo; SOUZA, Milena Nunes Alves de. Impactos da Pandemia do Sars-Cov-2 no Comportamento de Crianças e Adolescentes . **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 962-978. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/12/2020;

Aceito: 07/12/2020.